

# EDUCAÇÃO INTERCULTURAL EM DIREITOS HUMANOS E BIOÉTICA: ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PARA INDÍGENAS WAI WAI

Edinara Wai Wai<sup>1</sup>; Antônio Tooni Wai Wai<sup>1</sup>; Rui Massato Harayama<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - ISCO/UFOPA - E-mail: [edinarawaiwai19@gmail.com](mailto:edinarawaiwai19@gmail.com), [antoniowai9@gmail.com](mailto:antoniowai9@gmail.com); <sup>2</sup>Docente - ISCO/UFOPA - E-mail: [rui.harayama@gmail.com](mailto:rui.harayama@gmail.com).

**RESUMO:** O presente projeto “Educação intercultural em direitos humanos e bioética” desenvolveu materiais de educação em direitos humanos e bioética bilíngue para ser utilizado no contexto intercultural indígena, assim como oficinas voltadas para indígenas e não indígenas. Trazendo a importância da Bioética para valorização de valores culturais e também debates atuais sobre as pesquisas feitas nas terras indígenas que deverão ser a partir da Convenção OIT 169, promulgada como decreto em 2004, a autonomia das populações indígenas torna-se preeminente em relação aos projetos do Estado-Nação. Assim como se tornam necessários consultas prévias e o consentimento das populações para a execução de ações que impactem seus territórios e bem viver.

**Palavras-chave:** educação em direitos humanos; interculturalidade; bioética; humanização; acesso à informação.

## INTRODUÇÃO

A bioética é uma forma de ver as pessoas como elas são, entender e compreender a cultura de forma que acrescente mais no nosso conhecimento, é valorizar as pessoas e querer o bem de cada um. A importância de ouvir é o caminho para se tornar um profissional bom e capacitado na sua atuação. Respeitar a vida, as pessoas, os valores culturais e onde todos tem direito de viver como quiserem. Portanto, a ética e bioética são as principais fontes para formação de um profissional. Sabemos que, hoje em dia, existe muita carência da parte da escuta de profissionais e em levar informações sobre os direitos humanos, a saúde, principalmente, para os povos tradicionais. Para suprir essa carência e promover impacto social da temática, o presente projeto de extensão promoveu oficinas para a capacitação e sensibilização dessa temática para toda a comunidade acadêmica, apresentar aos indígenas os seus direitos e direito de saber e ter conhecimento daquilo que precisa saber, e levar informações através de matérias, principalmente para o povo indígena da etnia wai wai.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Oficina na casa de apoio indígena (CASAI)
- Produção de material (Cartilha)
- Produção de vídeo
- Mesa redonda
- Apresentação do Banner + mostra interativa no IV salão de extensão da UFOPA
- Viagem para Aldeia Mapuera (etnia wai wai)
- Oficinas na Aldeia

Os textos foram realizados a partir das percepções dos próprios wai wai que validaram a cartilha em uma oficina realizada na CASAI para os próprios indígenas wai wai. Outra ferramenta foi a elaboração de um vídeo com áudio em wai wai e legenda em português sobre a Bioética, mais simples de entender e chamar atenção. Esse material é para que possam ter acesso em sua língua materna e conhecer os seus direitos e até para ajudar na criação de seus protocolos de consultas. Também foi realizado uma mesa redonda sobre "Ética, pesquisa e populações tradicionais", onde os indígenas convidados para essa mesa puderam dizer as consequências e impactos dessas pesquisas feitas inadequadamente, para o público presente. E educação em saúde feitas na Aldeia durante 3 semanas de setembro de 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o primeiro período do projeto de extensão, foi seguido o cronograma previsto, onde se baseava em mapear, de forma informal, as instituições interessadas em discutir a temática e montar os mecanismos de avaliação das atividades executadas. Durante esse período também foram selecionados os slides que abordassem a temática de direitos humanos e Convenção OIT 169/ 96 e sobre Saúde Indígena que seriam utilizados nas oficinas ao decorrer do projeto.

Primeiramente, houve a dificuldade de achar o local da palestra onde seria realizadas apresentações, um lugar onde se encontraria a maior concentração do público indígena Wai Wai. Então foi decidido que seria na CASAI, onde o povo wai wai fica durante o tratamento.

Foi realizada a primeira experiência da oficina às 19:00 horas (noite) na Casa de Apoio Indígena (CASAI), então foi distribuída a cartilha para o público alvo para acompanhar a leitura com tradução em língua wai wai. No decorrer da palestra foi muito proveitoso, eles ficaram acompanhando na escrita da cartilha no qual continha a tradução, no final da palestra deu-se as palavras ao público; na qual tanto liderança como as mulheres se pronunciaram agradecendo e prestigiando a apresentação, a liderança disse: “os alunos do povo wai wai tem muito que se desenvolver para trazer os novos conhecimentos e transmitir para o seu povo e traduzir em língua wai wai para melhor compreensão”. Eu pude perceber que eles gostaram muito da cartilha em wai wai, que facilitou muito a apresentação.

No segundo período do Projeto deu-se a continuação. Foi decidido realizar uma mesa redonda com tema “Ética, pesquisa e populações tradicionais” de acordo com a lei OIT/169, os convidados para compor essa mesa foram os estudantes indígenas da universidade. Foi realizado na UFOPA, no dia 19/07/2018 das 15:30 às 18:00, na sala 312, na unidade Amazônia, o público foram os estudantes de todas as áreas, da universidade. Onde os indígenas puderam dizer suas opiniões e também as consequências causadas por pesquisas feitas nas suas terras, e disseram também qual seria a forma quando quiserem fazer uma pesquisa, o diálogo entre o povo e a escuta. Apesar de alguns imprevistos, ocorreu tudo bem, o público demonstrou muito interesse e eu acredito que essa mesa redonda serviu para, de qualquer forma, a formação.

Houve também preparação de um vídeo, falando sobre a importância da bioética, de uma forma que o público-alvo (os wai wai) pudessem entender em sua língua materna. Esse vídeo foi apresentado na Jornada Acadêmica da UFOPA.

A apresentação do projeto na Jornada Acadêmica no IV Salão de Extensão da UFOPA por meio de pôster e mais amostra interativa, onde foram apresentados a Cartilha, o vídeo e exposição do que trouxe esse projeto e o que foi feito. O projeto despertou o interesse de grande parte do público, de forma que nós pudéssemos ter a consciência daquilo que fazemos e que faremos como profissionais. Levar as informações e apresentar as leis com seus direitos aos povos tradicionais de forma que todos possam ter acesso e entender, com certeza, seria apresentar em sua língua materna e foi isso que fizemos para os indígenas da etnia wai wai, eu como pertencente dessa etnia ajudou muito na realização desse projeto.

E por fim, a viagem para aldeia Mapuera, onde os wai wai vivem, juntamente com o meu orientador e colegas. Foi apresentado o projeto para os caciques, justamente para que eles pudessem aprovar a nossa atividade a ser feita com as demais pessoas. Primeiramente, eles agradeceram a gente por ter chamado a liderança primeiro e aprovaram as nossas atividades. Durante duas semanas na Aldeia, foram apresentados (em oficinas) a lei OIT 169, a Bioética no contexto da educação em saúde, onde falamos sobre a saúde da mulher, sobre o parto, uso de medicamentos, ISTs e também sobre a 6ª conferência nacional de saúde indígena. Os participantes demonstraram muito interesse sobre os assuntos apresentados, houve muita conversa e de querer saber mais sobre os assuntos, e escuta também da nossa parte. É importante que possa se levar as informações da qual é essencial ter conhecimento. Importante lembrar que alguns dos assuntos acima foram escolhidos pela liderança em reunião durante apresentação de sugestões. E essas oficinas na Aldeia ocorram como planejado.

O projeto não só ajudou os indígenas como também serviu de grande aprendizado para a minha formação e o crescimento no meu conhecimento. É através do projeto como esses que ajudamos os povos que tem difícil acesso à informação, poder levar e ainda na sua língua materna. É preciso ouvir a parte deles e não somente chegar e fazer. E também serviu para que o profissional refletisse antes de impor projetos voltadas apenas para o interesse própria e não para os indígenas, e os projetos, as pesquisas e entre outros, que possam beneficiar os ambos.

## AGRADECIMENTOS

Procce/Ufopa pela bolsa Pibex concedida  
Rui Massato Harayama- Orientador